

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CREUZA BARROS DUARTE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Seminário abaixo é uma transcrição da palestra proferida pelo consultor e gestor ambiental Brás da Silva Molina acerca da gestão integrada de resíduos sólidos e sua relação com a sustentabilidade. Como exemplo, o palestrante citou o município de Nova Andradina para reflexão sobre o aproveitamento dos resíduos sólidos, a responsabilidade da Prefeitura, a posição do gestor ambiental, a integração entre governo e a comunidade no processo de coleta seletiva.

Transcrição de palestra proferida pelo consultor e gestor ambiental Brás da Silva Molina no I Seminário sobre gerenciamento integrado de resíduos sólidos e Educação ambiental.

Brás da Silva Molina:

Bom dia a todos, quero agradecer, principalmente, o convite do Professor Marcelino, que nos convidou para que viéssemos até o município de Nova Andradina, para compartilhar experiências e passar um pouco dos problemas ambientais da nossa região. Quero agradecer a presença dos catadores, agradecer a fala do representante da Deputada Estadual Dione Hashioka, Secretários, Vereadores que por aqui passaram, ao Prefeito, aos Mestres e Doutores da Universidade Federal, aos alunos da FATEC, da UFMS e ao público em geral. É muito importante o que foi dito aqui sobre o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos Sólidos. A última fala do professor foi interessante porque veio justamente bater, vem justamente igualar com os assuntos que vamos tratar.

Sistema Integrado de Gestão de Resíduos Sólidos vem ampliar a visão do Gestor Ambiental, Gestor Municipal para as suas responsabilidades. Ele vem principalmente dar a responsabilidade do gerador, de quem é de direito e de quem é de obrigação de assim fazê-lo. Os resíduos que são de responsabilidade da Prefeitura são os orgânicos e os reciclados. A Legislação pede para que os municípios implantem aterro sanitário, implantem Programas de Coleta Seletiva, e o destino correto para os resíduos orgânicos e outros fatores de risco ao Meio Ambiente. O que o município coleta não é de responsabilidade dele, como a gente vai ver nos próximos slides.

Coleta Seletiva, um dos melhores Programas Ambientais que já se discutiu em qualquer tipo de população, de comunidade. A coleta seletiva amplia a visão do catador, fortalece a sustentabilidade ambiental e resgata socialmente para que venha conviver junto com as pessoas que geram resíduos. Pessoas essas que terão sua responsabilidade ambiental de dar sustentabilidade a pessoas que estão trabalhando nas questões ambientais, de higiene dentro do município.

A invasão de lixões e aterros sanitários vem, em contrapartida, com as decisões tomadas pelo poder público. O poder público é cobrado através da Lei para que se divulguem e se ampliem os Programas da Coleta Seletiva, que é simplesmente o Gerenciamento dos Resíduos Recicláveis, Gestão, Coleta, Transporte e Destino Final. Esse sistema integrado de Gestão de Resíduos Sólidos, que o professor disse, dentro dele tem suas articulações que estabelecem as Diretrizes através dos Planos de Resíduos de Saúde, os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, os Planos de Arborização Urbana, os Planos de Resíduos da Construção Civil, que comportam não só a geração, mas o transporte, a coleta e o destino final desses resíduos.

Dentro da Coleta Seletiva, a gente tem uma visão muito ampla, a visão dos catadores em ver o reciclável como fonte de renda. O plástico, que tem a sua origem através do petróleo, representa 15% da coleta seletiva e é formado pela união de grandes cadeias moleculares. Essas cadeias são importantes para a gente discutir, mas o importante é saber os impactos ambientais que o plástico pode causar, os impactos que ele pode trazer dentro de uma vala de aterro, sendo ele sanitário ou controlado, ou simplesmente uma vala sem nenhum tipo de cuidado através da Gestão Pública.

Então, é importante termos a visão ampla da coleta seletiva que temos do plástico e de outros materiais que são fonte de renda para os catadores. Mas eles estão preparados para este plástico que realmente vai trazer sustentabilidade, vai trazer renda. Os tipos de plásticos que a gente encontra numa coleta seletiva tão ali: PET, PAD... Essas subdivisões dos plásticos são importantes para o mercado de reciclável. Só que da distribuição básica de uma coleta seletiva separamos os plásticos que são saquinhos, os PETs verde, os PETs brancos e

outros plásticos. Temos uma seleção simplificada para que tenhamos um gerenciamento simplificado, para que aos poucos o município não consiga cobrar da população diante do processo da coleta seletiva, melhoria dos materiais recicláveis.

Começamos assim todo processo de coleta seletiva. Começa deficiente, começa sem muita informação para que a população separe, como foi dito isso naquele panfleto. Este panfleto deveria ser mais simplificado. Então, é assim que começa a coleta seletiva. A educação ambiental começa dos princípios formais e informais da educação. Se a formalidade da educação na escola, se tem a educação na escola que é o princípio formal da educação, tem que ser estabelecido daquela forma.

Aí, sim, vamos trabalhar daquela forma para que tenhamos as subdivisões desses materiais, para que consigamos passar para os nossos alunos a ideia do que é o grande risco ambiental causado pelos resíduos e a informação ao público geral. Chamamos de educação ambiental formal quando passamos as informações básicas para que o processo de coleta seletiva, contemplado ai um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, resolver o mal acondicionamento de resíduos recicláveis em valas, papel, madeira, pinos e eucalipto, o que representa 35% da coleta seletiva.

O papel, dentro de um processo de coleta seletiva, ele tem 4 a 5 divisões, e as informações que passamos tão bem são simplificadas que teremos que separar o papel, não só o papel higiênico, mas os outros tipos de papel. Teremos que ter uma potencialidade de reciclagem em cima do papel através da coleta seletiva, onde a gente vai agregar valores financeiros e fatalmente valores sociais, que vão confortar o catador para que ele colete os recicláveis de uma forma onde esse material estará mais limpo e mais nobre para a coleta seletiva. Tipos de papel que são: cartão, papelão, cartão de marketing... Então, são vários tipos de papéis. Papéis vindo de jornais, revistas, o papelão ondulado I, aquele marrom. Então, essas são as diversificações do papel. Na coleta seletiva, é muito importante que façamos a coleta do papel, mas que o barracão da reciclagem tenha a preparação para manusear esse papel e que o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos Sólidos possa

contemplar uma coleta seletiva eficiente onde os catadores terão a informação suficiente para que agregue valor ao seu produto.

(Secretaria municipal de Desenvolvimento integrado. I Seminário sobre gerenciamento integrado de resíduos sólidos e Educação ambiental. Prefeitura Municipal de Nova Andradina, UFMS, FATEC, FINAN. Câmara municipal de Nova Andradina. 7. Nov. 2009. Disponível em: <http://www.drsandro.org/wp-content/uploads/2010/02/TRANSCRICAO-Seminario-Residuos-Solidos.pdf>. Acesso em 06.10.2012).

VOCABULÁRIO

Acondicionamento: armazenamento, preservar contra a deterioração.

Cadeias moleculares: referente a agrupamento definido e ordenado de átomos (partícula menor de um elemento químico, indivisível).

Marketing: conjunto de estratégias e ações que envolvem o desenvolvimento, o preço, a distribuição, a promoção de produtos e serviços, pensando na adequação ao mercado consumidor.

Resíduos orgânicos: restos de origem vegetal ou animal, ou seja, todo lixo derivado de um ser vivo. Este tipo de lixo é produzido nas residências, escolas, empresas, e pela natureza (exemplo: restos de alimentos).

Resíduos recicláveis: restos que constituem interesse de transformação, que têm mercado, ou operação que viabiliza sua transformação industrial (exemplos: papel e plástico).

Resíduos sólidos: resíduos gerados após a produção, utilização ou transformação em bens de consumo (exemplos: computadores, celulares, televisores).

Sustentabilidade ambiental: é um ideal sistemático que consiste na busca pelo desenvolvimento econômico sem agredir o meio ambiente.

TEXTO GERADOR III

O texto que segue é uma transcrição adaptada de um debate promovido pela TV Cultura em seu extinto programa Opinião Nacional. Com meia hora de duração, o programa sempre recebia dois debatedores para discutirem um tema relacionado às áreas de educação, política, economia, cultura, meio ambiente e comportamento.

Debate na TV Cultura, programa Opinião Nacional (Adaptado)

28 de Maio de 1999

O Uso da Informática na Educação

Entrevistador: Heródoto Barbeiro

Comentarista: Carlos A. Sardenberg

Debatedores: Valdemar Setzer e Eduardo Chaves

***Heródoto Barbeiro:** Afinal, o uso da Informática na escola ajuda ou atrapalha? Os computadores estão cada vez mais presentes na sala de aula. Os estudantes usam programas de edição de texto, produção gráfica, softwares educacionais nos seus trabalhos escolares. Muito bem nós convidamos o professor Valdemar Seltzer, da USP, e o professor Eduardo Chaves, da Unicamp, para um debate aqui. Professor Valdemar, boa noite. Professor Eduardo, boa noite.*

***Valdemar Setzer:** É interessante, Heródoto, que eu publiquei um artigo no jornal "O Estado de São Paulo," contra o uso de calculadoras eletrônicas na educação elementar, muito antes de se falar em computadores na educação, acho que foi nos anos 70 e qualquer coisa. [...] Se se entregar a uma criança uma máquina de calcular muito cedo, a criança vai deixar de passar por essa fase de aprender essa abstração, de treino do pensamento, que é a tabuada. Terá deixado de fazer um treino mental essencial para o raciocínio e para a capacidade de memorizar.*

***Carlos Sardenberg:** Mas a criança pode treinar em outras coisas não pode?*

Valdemar Setzer: *Esse desenvolvimento, não. Porque a tabuada é algo único, do ponto de vista mental. [...] O raciocínio matemático, como por exemplo o envolvido no aprendizado da tabuada, é um raciocínio muito especial, abstrato, e ele tem que ser dado com muito vagar. Não há necessidade de se ter pressa pois, afinal, estamos moldando a mente da criança. Nós vimos aqui no bloco anterior um vídeo sobre uma escola. Interessante que é justamente a escola onde minha esposa é médica, e todos meus filhos nela se formaram, onde eu dei aula de matemática por dois anos. Essa escola pertence a um sistema pedagógico mundial, a Pedagogia Waldorf (há mais de 1.000 escolas Waldorf no mundo, 4 aqui em São Paulo, com o ensino fundamental e médio). Essa pedagogia, que tem muito sucesso, de todos os pontos de vista (desenvolvimento intelectual, artístico e social), é totalmente diferente do usual. Por exemplo, todas as crianças fazem tricô no primeiro ano. Isso serve como preparação para a aritmética, porque no tricô é preciso contar os pontos e, como em uma conta armada, não se pode pular nenhum passo, perder nenhum ponto. [...] No decorrer dos anos, o tricô vai se tornando mais complexo: chega uma série em que todos os alunos fazem uma meia sem costura, usando 5 agulhas, depois cada um faz uma malha para si, e no colegial chega-se à tecelagem.*

Heródoto Barbeiro: *Professor Eduardo, é assim que o ensino do século XXI, estamos na beirada do século XXI, é tricotando que nós vamos desenvolver o ensino do século XXI?*

Eduardo Chaves: *Poderia até ser; mas não será só com isso... Então, o que eu não consigo entender em posturas como as do Setzer, é por que a criança, que hoje é acompanhada pela tecnologia desde antes de nascer (faz exames de ultrassom, nasce num centro cirúrgico sofisticado, vai para casa de carro, que é uma tecnologia, em casa tem eletricidade, quando não tem uma babá eletrônica para informar os pais que a criança está chorando, etc.), não pode – ou não deve – aprender com o auxílio da tecnologia. Ora, por que singularizar, por que pegar computador e a máquina de calcular como bodes expiatórios e dizer: na hora de aprender a criança não pode – ou não deve – usar essas coisas aqui. Parece-me que fazer isso é quase cometer uma violência contra a criança, é dizer: olhe, o seu aprender, a sua educação não têm nada que ver com sua vida fora da escola; lá fora você usa*

toda a tecnologia disponível, mas aqui dentro da sala de aula você só pode usar as tecnologias do livro, do giz do quadro-negro - ou do tricô. Não é esquisito?

Heródoto Barbe

Valdemar Setzer: *Acontece que a situação é bastante complexa. Existem vários pontos de vista. Veja como Sócrates ou Platão tinham toda razão. Antes da escrita era necessário fazer um esforço de memória, aliás, a memória era fantástica. Por exemplo, acredita-se que inicialmente a Ilíada e a Odisséia foram transmitidas de memória. Imagina-se que muito depois de Homero é que elas foram escritas; a humanidade estava perdendo essa capacidade de memória e por isso é que se precisou inventar a escrita e se precisou colocar a história em livro. Mas isso correspondeu a uma perda, claro (a propósito, uma perda necessária para se desenvolver a capacidade de abstração). Eu não sou contra o livro; eles são fantásticos e sua leitura é essencial para o desenvolvimento intelectual e emotivo dos jovens. Só que há idade certa para se começar a ler um livro; com pouco mais de 1 ano de idade pode-se começar a mostrar figuras infantis bonitas, artísticas – raridade nos livros infantis de hoje. Por que não se faz um estudo, como eu fiz, de qual é a idade adequada para se usar um computador?*

Heródoto Barbeiro: *Qual é a idade professor, por favor?*

Valdemar Setzer: *... o desastre que o computador produz não é físico como o automóvel. Esse é um desastre mental, é um desastre psicológico.*

Heródoto Barbeiro: *E qual é a idade então, adequada?*

Valdemar Setzer: *Bem, a idade que eu cheguei à conclusão nos meus estudos é que deveria ser depois da puberdade, idealmente aos 17 anos. O computador exige uma tremenda auto-disciplina, um enorme auto controle e grande maturidade. Imagine essas crianças todas tendo acesso à Internet sem nenhum controle, sem poder julgar o que é bom e o que é mal.*

Heródoto Barbeiro: *O senhor também acha que o computador só deveria ser usado após a puberdade, professor Eduardo?*

Eduardo Chaves: Não. Eu sei que o Setzer tem um referencial teórico muito elaborado por trás das posições dele, mas estou certo de que esse referencial, elaborado há muito tempo, não leva em conta o fato de que a criança de hoje é muito diferente da criança de 100 anos atrás, quando algumas dessas teorias foram desenvolvidas. Acho que hoje a criança está preparada para a alfabetização muito antes dos 7 anos tradicionais e isso porque, dada a estimulação do meio, repleto de tecnologia, tem uma sofisticação cognitiva que lhe permite lidar com razoável tranquilidade e naturalidade até com máquinas sofisticadas e abstratas, como é o caso do computador e de aparelhos de vídeo-game – sem que isso lhe cause qualquer efeito nocivo, no curto e no longo prazo, muito pelo contrário.

Carlos Sardenberg: Há estatísticas a respeito disso, por exemplo, você avaliar o desempenho de alunos de escolas que usam o computador e não usam o computador? Há modos de medir isso?

Valdemar Setzer: Sim, eu gostaria de citar dois estudos, aliás os dois da mesma universidade de Carnegie Mellon, uma das melhores universidades americanas. Um em que se demonstrou que o uso da Internet produz aumento de depressão e antisociabilidade. Um outro estudo foi muito interessante: examinou o resultado de testes de matemática de crianças que tiveram aulas de uso do computador, em comparação com outro grupo de crianças que não teve aulas de uso do computador, mas estudou música, estudou piano. O resultado daqueles que estudaram piano foi muito melhor nos testes de matemática dos que tiveram computador. O computador não dá resultados extraordinários, pelo contrário, em minha conceituação ele é extremamente prejudicial à formação intelectual, sentimental e volitiva das crianças e jovens. Isso está sendo comprovado cada vez mais por pesquisas estatísticas.

Eduardo Chaves: Ninguém está defendendo que só se use a tecnologia na escola, que a escola abra mão do uso da pintura, da música, da arte em geral. Algumas dessas pesquisas mostram que, se o indivíduo ficar fixado no computador 10 ou 12 horas por dia, ele pode sofrer efeitos nocivos para a sua personalidade, da mesma forma que se ele ficar trancado numa biblioteca, lendo 12 horas por dia, se ele não tiver uma vida social, se não se movimentar, brincar, correr, se não fizer outras coisas além de ler, isso também pode prejudicá-lo...

Carlos Sardenberg: *E se ele ficar a tarde inteira decorando tabuadas?...*

Eduardo Chaves: ... *É a mesma coisa.*

Valdemar Setzer: *Não sei se o Eduardo Chaves sabe, mas existem várias universidades americanas que estão com aconselhamento psicológico para estudantes que são viciados na Internet, porque ela está prejudicando seus estudos de uma maneira extraordinária. Eu pergunto aos senhores o seguinte: alguém já ouviu falar de "tato" de biblioteca que fosse mal nos estudos?*

Eduardo Chaves: *O problema, Setzer, não é a Internet: é o vício.*

Valdemar Setzer: *Um aluno viciado em biblioteca não irá mal nos estudos.*

Eduardo Chaves: *Qualquer coisa em excesso, até uma coisa boa, é prejudicial.*

Valdemar Setzer: *Repito, nenhum aluno viciado em biblioteca foi mal nos estudos.*

Heródoto Barbeiro: *Eu quero agradecer a presença dos dois aqui, professor Valdemar, Professor Eduardo. Muito obrigado aos dois.*

(Disponível em: <http://edutec.net/Noticias%20e%20Eventos/Apoio/edsetze1.htm>)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Leia este trecho:

“Se se entregar a uma criança uma máquina de calcular muito cedo, a criança vai deixar de passar por essa fase de aprender essa abstração, de treino do pensamento, que é a tabuada. Terá deixado de fazer um treino mental essencial para o raciocínio e para a capacidade de memorizar.”

Nessa passagem, foi utilizado o operador “Se” que contribui para levantar uma hipótese.

Esse operador estabelece uma relação lógico-discursiva de:

- a) Adição
- b) Alternância
- c) Adversidade
- d) Condição

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas de operadores argumentativos.

Resposta comentada

O aluno deverá assinalar a opção “**D**” na qual o operador “*Se*” apresenta uma relação de condição, indicando as implicações negativas no desenvolvimento mental da criança, caso a mesma faça uso da máquina de calcular muito prematuramente.

Avaliação

A Avaliação será feita através da participação dos alunos e do cumprimento de todas as etapas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção. **A escritura do texto**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. __. **Argumentação e linguagem**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

CEREJA & MAGALHÃES. **Português Linguagens 3. Literatura. Produção de texto. Gramática.** Editora Saraiva. São Paulo. 7ª. edição reformulada, 2010.

Comentário finais

As questões foram elaboradas de acordo com o nível dos alunos para que mesmos entendam melhor o assunto e atinjam os conteúdos do CM. Este RA apresenta conteúdos importantes para o aluno, pois aborda tanto a oralidade quanto a escrita na argumentação e contra-argumentação do discurso.

O Debate Regrado e o Seminário podem ajudar muito na disciplina da turma e no respeito com o próximo, fato que vivenciamos no nosso dia a dia e que precisamos achara soluções para manter um clima de harmonia em sala de aula e de interesse e participação na matéria.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Minha avaliação pessoal quanto à aplicação do RA é positiva, pois os alunos se mostraram interessados e discutiram sobre as consequências positivas e negativas do progresso em relação à cidade do Rio de Janeiro. Houve a leitura da crônica de Lima Barreto “*A enchente*” e chamei a atenção da turma para a atemporalidade do assunto tratado na mesma. Alguns alunos comentaram sobre a tragédia de Nova Friburgo em 11 de janeiro de 2011. No início, tiveram muita dificuldade para ouvir o colega, mas, aos poucos, foram se interessando. O resultado das avaliações foi bom, principalmente por não estarem acostumados com essa atividade. Coloquei uma questão na prova sobre o resultado do Debate Regrado. É necessário colocar que o professor pode e deve fazer uso do Debate Regrado durante todo ano letivo e aproveitar o tema tratado para a produção textual, pois com o conteúdo adquirido, certamente farão um bom trabalho.